



Centenas de pessoas foram conhecer a nova delegacia da Ceilândia, que terá 50 policiais para atender principalmente a população do P Sul

Moradores reclamam do atraso da obra

O prédio da 23ª DP custou R\$ 850 mil e deveria estar pronto desde 1996, tivesse sido respeitado o Orçamento Participativo. "Além da demora, nessa hora os políticos roubam a cena e dizem que a obra é deles", reclamou Manoel Jevan, conselheiro do Orçamento Participativo em Ceilândia. "Nós tivemos dificuldades financeiras, como suplementação de salários, e isso prejudicou nosso caixa de investimento", justificou a vice-governadora Arlete Sampaio.

Para a dona de casa e ex-comerciante Eliene Pontes de Aguiar Carvalho, 25 anos, o atraso trouxe mais que a obrigação de conviver com marginais no cotidiano. O assassinato do marido, durante um assalto à loja de materiais de construção onde o casal trabalhava, pôs fim ao casamento de doze anos. Para sustentar-se e aos dois filhos, a viúva dependo do aluguel da loja onde funcionava seu negócio.

"Se tivessem vindo antes, com

certeza essa morte teria sido evitada", lamentou Eliene, com lágrimas nos olhos, dentro das grades que protegem sua casa, próxima a cerca de 100 metros da nova 23ª DP. "De vez em quando os *malas* entram, pegavam o que queriam, e eu não reagia, mas o meu marido era estourado e falava um monte de besteiras", lembrou Eliene. O direito de guardar sua propriedade custou a vida ao comerciante.

ESPERANÇA

"A esperança é de que agora melhora", diz Zulma Dos Reis Moreira Oliveira, 39 anos, dona de uma farmácia que fica na comercial em frente à nova DP. Mesmo com a

vizinhaça dos policiais civis, seu receio continua. "Eu prefiro levar multa do Conselho Regional de Farmácia do que cumprir a obriga-

ção de abrir à noite para dar plantão", comentou ao dizer da possibilidade do órgão determinar o funcionamento noturno da sua loja. "Não tenho coragem por causa da falta de segurança."

Num prédio vizinho, um lojista desobedece a lei para proteger seus funcionários e o patrimônio. Desde que tem o negócio, há dois anos e meio, ele sofreu três tentativas de assalto e por isso passou a usar um revólver para fazer sua própria segurança, sem ter porte legalizado.

"Há oito meses eu fui ameaçado

durante um assalto e reagi", lembra o empresário, que enfrenta o risco de uma prisão por não estar com arma regularizada. "Eu prefiro assim, e, se for preso, eu pago a fiança e saio." Ele explica que todos os dias, depois das 18h, assume a função que seria de um vigilante e fica a postos, na entrada de sua loja.

Na madrugada de domingo, em Ceilândia Sul, mais uma morte para aumentar as estatísticas de violência na cidade com os maiores índices de criminalidade do Distrito Federal. O policial militar Daniel Elias Santana, 36 anos, morador da cidade, foi morto enquanto lanchava dentro do seu carro, perto de um trailer na EQNM 7/9.

SERVIÇO

23ª Delegacia de Polícia, no Setor P Sul — Endereço: EQNP 30/34. Telefone: 376 3748. Delegado Paulo César Tolentino
2ª Companhia de Polícia Militar Destacada de Ceilândia — Endereço: EQNP 26/30
3ª Companhia de Polícia Militar Destacada de Ceilândia — Endereço: QNO 17

"SE TIVESSEM VINDO ANTES, COM CERTEZA ESSA MORTE TERIA SIDO EVITADA",

Eliene Carvalho, que perdeu o marido durante um assalto